

A LÍNGUA FRANCESA NO CAC - UFPE E SUA INTERFACE COM O MANUAL REFLETS

Rahissa Oliveira de Lima¹

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão acerca do emprego do manual de Francês Língua Estrangeira (FLE) *Reflets* da editora Hachette nas seguintes esferas de ensino da Universidade Federal de Pernambuco: Leitorado de Francês e Núcleo de Línguas e Culturas (NLC). Utilizado há mais de uma década, esse manual foi avaliado pelos alunos seguindo parâmetros do ensino de línguas estrangeiras, enfatizando os da Abordagem Contextualizada. A partir dos resultados obtidos, o grupo de pesquisa do Leitorado de Francês, o LENUFLE – Lettrisme Numérique dans le FLE – propõe uma renovação metodológica para os espaços de aprendizado supracitados.

Palavras-chave: REFLETS; metodologia; pesquisa; ensino de FLE.

Résumé: Cet article propose une réflexion autour de l'emploi du manuel de Français Langue Étrangère (FLE) *Reflets*, publié chez Hachette, dans deux espaces d'enseignement de l'Université Fédérale du Pernambouc (UFPE) : Le Lectorat de Français et le Núcleo de Línguas e Culturas (NLC). Utilisé depuis plusieurs années, ce manuel a été évalué par les étudiants selon les paramètres de l'enseignement de langues étrangères, notamment pour ceux qui font appel à l'Approche Contextualisée (BLANCHET ET CHARDENET, 2011.). À partir des résultats fournis, le groupe du Lectorat de Français, le LENUFLE - Lettrisme Numérique dans le FLE - propose un renouveau méthodologique dans ces espaces d'apprentissage.

Mots-clé: REFLETS ; méthodologie ; recherche ; enseignement de FLE.

1. Graduanda de Letras – Licenciatura de dupla habilitação Português-Francês, Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras UFPE, orientada pelas Professoras Doutoradas Livia Suassuna (Centro de Educação), Joice Armani Galli e Simone Pires Barbosa Aubin (Leitorado de Francês - Centro de Artes e Comunicação) na pesquisa “A Língua Francesa no CAC - UFPE e sua interface com o manual REFLETS”.

Introdução

Em um breve panorama do ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), feito por nós, a equipe do Lectorado de Francês, constatamos que tal Língua Estrangeira (LE) é oferecida em três instâncias diferentes dessa unidade de ensino. No Colégio de Aplicação (CAp) da UFPE, encontramos o FLE no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. No Centro de Artes e Comunicação (CAC), temos o Núcleo de Línguas e Culturas (NLC) que ensina essa língua à comunidade acadêmica ou não, no âmbito dos projetos de extensão. E, finalmente, a matriz do ensino de Francês, o curso superior de Letras – Francês, objeto nuclear do presente artigo.

Inseridos nesse cenário acadêmico, os professores que compõem o Lectorado de Francês do Departamento de Letras propuseram um projeto de pesquisa a partir de uma inquietação generalizada de seu corpo discente: a utilização sistemática do manual¹, REFLETS por mais de uma década nesse espaço de aprendizagem. A aplicação do mesmo método na graduação e no curso de línguas (NLC) aumentou a preocupação do corpo docente que defende um estudo diferenciado entre a formação de futuros professores de FLE e os demais públicos. Assim, um movimento de transição metodológica por parte do Lectorado de Francês teve início com tal projeto, cujo objetivo primeiro foi levantar as problemáticas do uso do REFLETS no curso de Letras – Língua Moderna Francês e no NLC, além de refletir acerca das mesmas e de suas implicações no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de francês. Como segunda meta, buscamos analisar os dados obtidos sob as novas abordagens e perspectivas para o ensino de Línguas Estrangeiras, com destaque para o *Approche Actionnelle* (CECR, 2005) e para o *Approche Contextualisée* (BLANCHET, 2011). A partir de tais fundamentações, propomos o *renouveau méthodologique*, ou seja, a renovação metodológica do manual atualmente utilizado para um

mais adequado ao contexto e às necessidades dos estudantes de Letras-Francês e do NLC.

Nossa pesquisa foi realizada durante o ano de 2011, através da elaboração de questionários respondidos por estudantes de diferentes períodos do curso de Letras – Língua Moderna Francês (1º e 8º período), e por alunos do NLC, o outro público usuário do REFLETS. O presente artigo apresenta-se como o resultado desse levantamento de dados e de nossa análise teórica objetivando a divulgação e o reconhecimento de nossos resultados e de nossa transição metodológica para e pela comunidade acadêmica.

I. Fundamentação teórica

Em sua trajetória, o ensino de Línguas Estrangeiras (LE) já passou por diversas metodologias e abordagens. Segundo Puren (1988), quatro grandes metodologias marcaram o histórico do ensino de LE: *Méthodologie Traditionnelle* (MT), *Méthodologie Directe* (MD), *Méthodologie Active* (MA) e *Méthologie Structuro Globale AudioVisuelle* (SGAV). A três primeiras tinham como principal objetivo a formação intelectual dos alunos, não objetivando tanto a comunicação e interação, as aulas baseavam-se no método *grammaire-traduction* e nas famosas listas de vocabulário e glossário. Em um momento de transição, a MA começou a fugir ao método de influência da Língua Materna (LM), a *grammaire-traduction*, e a utilizar o método indutivo: primeiramente a situação em LE, devidamente ilustrada por uma imagem. Com a SGAV, conhecemos o primeiro direcionamento para a comunicação e o uso das tecnologias de som e imagem. Entretanto, ainda temos a presença das frases feitas e atreladas à tradução. Além da repetição, que é bastante privilegiada.

A verdadeira mudança de paradigma dá-se com o *Approche Communicative* (Bérard, 1991), no qual a língua é concebida como um

instrumento de comunicação. Todos seus aspectos linguísticos constituem a competência gramatical que juntamente com o extralinguístico resultam na competência global buscada: a da comunicação. A partir de reais contextualizações, os alunos devem reconhecer e empregar os usos das estruturas linguísticas. Nessa abordagem, aprender uma língua consiste em criar hábitos e reflexos. A imersão completa na língua é que torna tal abordagem nova.

Com o seu auge nos anos oitenta e noventa, o REFLETS atendia às necessidades de seu público-alvo. Considerada a grande inovação da própria abordagem na qual se insere, tal manual marcou uma geração de falantes de FLE. Contudo, com o advento da concepção de letramento, a concepção da língua como código comunicativo cai e dá lugar a outro tipo de abordagem. Segundo Galli (2008), a discussão acerca das políticas de ensino de LE inclui também a cultura e diversidade que estão imbricadas ao processo de inserção linguística. Ou seja, ao falarmos de LE não podemos esquecer que a mesma é constituída pela identidade, pela cultura e pelo saber de uma comunidade linguística. Logo, a aquisição de uma LE perspectiva o letramento, trata-se da interação social que deve existir entre o tripé: conhecimento, sujeito e ação.

Objetivando uma padronização dos parâmetros de avaliação para o processo de ensino e aprendizagem de LE, na primeira década dos anos 2000, foi criado o *Cadre Européen Commun de Référence pour l'enseignement des Langues Vivantes Étrangères* (CECR). A partir de diretrizes que proporcionem uma aprendizagem pautada em princípios sociais globalizantes, o principal objetivo da abordagem defendida pelo CECR é a vivência da LE inserida em um contexto que traga a realidade de uma ação social com todos os elementos culturais que a compreendem, seja do FLE, seja do F₂ (Français Langue Seconde). Nesta abordagem, denominada *Approche Actionnelle*, o falante de uma LE torna-se um cidadão consciente de sua capacidade de interação social.

Além de tal abordagem, atualmente desenvolve-se também a denominada *Approche SocioDidactique*. A partir da obra organizada por Philippe Blanchet e Patrick Charденet (2011), intitulada *Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures*, a nova abordagem também redimensiona o papel da interação em seu contexto de atuação. Para a vivência dessa nova percepção, o processo de ensino e aprendizagem deve ser adaptado ao perfil de seu público. Ou seja, o método e o manual a serem empregados devem adequar-se à real situação em que se apresentam. Por isso, o *renouveau méthologique* deve ser proposto. A mudança de um método não é uma modificação aleatória, pois se trata de uma renovação metodológica. A transição deve ser feita para que os alunos de Letras-Francês e dos cursos livres, a exemplo do NLC, possam se adaptar às suas reais necessidades e metas de aprendizagem.

No contexto atual, falar uma LE nos permite um posicionamento que vai além dos contornos geográficos. E é partindo desse pressuposto que os métodos de ensino de LE devem proporcionar ao aprendiz uma vivência de situações autênticas e não fabricadas em contextos ideais. Sendo assim, um método de LE contribui com a formação leitora do sujeito quando, além de lhe permitir o conhecimento das estruturas de funcionamento da língua, o faz adquirir uma verdadeira competência letrada, desenvolvendo satisfatoriamente as habilidades de fala, escrita, leitura e escuta.

2. Metodologia

Nosso projeto inicial, intitulado *A Língua Francesa no CAC – UFPE e sua interface com o manual REFLETS*, tinha como objetivo realizar o levantamento das problemáticas e vantagens do emprego do manual REFLETS em dois dos espaços acadêmicos em que o FLE é ensinado: o curso de Letras – Francês e o NLC. Para realização de tal levantamento,

foram elaborados dois questionários como instrumento de coleta de dados. Ambos foram adaptados do livro “L’Approche Communicative” de Bérard (1991) e disponibilizados ao fim deste artigo (Anexo 1 e 2). A coleta foi iniciada com a aplicação desses instrumentos para dois públicos diferentes. O primeiro foi aplicado em uma turma de primeiro semestre de Letras-Francês e em uma turma do nível mais incipiente do NLC (Básico I). Na primeira parte da entrevista, os alunos conceituavam cada ponto em uma escala (*excellent, très bien, bien et raisonnable*) e deviam justificar a escolha de tal conceito. A segunda sessão deste mesmo questionário era de respostas livres, sem a escala citada anteriormente. Já o segundo questionário foi adaptado segundo as percepções didáticas diferenciadas do grupo de oitavo período de Letras – Francês e não continha a escala, apresentando apenas perguntas abertas.

Após o recolhimento dos dados, passamos para a análise dos mesmos. Primeiramente procedemos a um levantamento das principais características do método, baseando-se nas percepções dos alunos. Em um segundo momento, analisamos os dados de acordo com as abordagens exploradas anteriormente na fundamentação teórica. Sob a luz do *Approche Actionnelle* e do *Approche Contextualisée*, apresentados em outras ações acerca da discussão metodológica, a exemplo das oficinas sobre manuais didáticos realizadas com a parceria do SCAC (Service de Coopération et Action Culturelle de l’Embassade de France au Nord-Est) e do DAMB (Diretório Acadêmico Manuel Bandeira) em novembro de 2011 e maio de 2012, as entrevistas realizadas com os alunos também foram utilizadas como uma reflexão acerca do novo contexto de ensino e aprendizagem do FLE e nos levaram a bem encaminhar nossa renovação metodológica.

3. Análise dos dados

Em nossas análises dos dados, primeiramente traçamos um breve perfil do método e em seguida procuramos investigar no mesmo trabalho realizado os parâmetros determinados pelo CECR (2005), considerados pela comunidade científica como a padronização mais atual para o ensino de LE. Segundo tais convenções, a aquisição de uma LE deve ser avaliada de acordo com quatro habilidades: Compreensão Escrita (CE), Compreensão Oral (CO) Expressão Escrita (EE) e Expressão Oral (EO). Além disso, ressalta-se que o conhecimento do público-alvo pelo professor é essencial para que sejam traçados os diferentes perfis e objetivos dos cursos de LE. Baseando-se em tais parâmetros, estabelecemos nossas categorias de análise quanto à avaliação do manual REFLETS: a adaptação dos objetivos do método às demandas dos públicos usuários; os objetivos do método em concordância com o desenvolvimento da habilidade comunicativa e os suportes utilizados para o desenvolvimento das quatro competências de aquisição de uma LE.

3.1 Análise dos resultados do curso de letras-francês

Nessa seção, encontramos as percepções do aluno de Letras/Francês que ingressa na universidade e conhece o método há apenas alguns meses, pois a turma consultada estava no fim de seu primeiro período da graduação. Na tabela I temos os resultados em porcentagem dos parâmetros pesquisados de acordo com os conceitos citados anteriormente:

I - Resultados gerais da turma de primeiro semestre do curso de Letras-Francês

Parâmetro analisado	Porcentagem Positiva (<i>excellent et très bien</i>)	Porcentagem Mediana (<i>bien</i>)	Porcentagem Negativa (<i>raisonnable</i>)
Concordância entre os objetivos do manual e os do público-alvo	0%	67%	33%
Objetivos do método REFLETS	42%	58%	0%
Desenvolvimento das habilidades comunicativas	50%	33%	17%

A partir de tais resultados constatamos que, quanto ao primeiro parâmetro pesquisado, a concordância entre os objetivos do manual e os do público-alvo, chegamos à conclusão de que mesmo sem grandes conhecimentos de análise didática, os alunos que avaliaram os objetivos de maneira mediana citaram recorrentemente em suas justificativas a desorganização do método e a pouca abrangência nas explicações gramaticais. Os estudantes têm que desenvolver suas habilidades de aquisição de uma nova LE em paralelo à sua formação específica de licenciando.

No que concerne ao segundo parâmetro pesquisado, os objetivos do método REFLETS, foi perguntado se os graduandos achavam as estratégias do manual suficientes para a aquisição da habilidade comunicativa. Apesar

de termos boas avaliações, devemos ressaltar que foram feitas críticas recorrentes na seção aberta do questionário. Uma delas refere-se à especificidade das exemplificações/situações que são trabalhadas no método, ou seja, não há uma generalização dos modelos de frases, tornando o aluno um « repetidor » de modelos prontos. Outra ressalva foi a da falta de clareza dos enunciados dos exercícios propostos na seção *Découvrez la grammaire*.

O terceiro parâmetro: o desenvolvimento das quatro habilidades do estudo de uma língua: CE, CO, EE, EO. 57% dos entrevistados afirmam que tais competências estão desequilibradas, com maior ênfase na habilidade de CE e CO, sendo a fala, isto é a EO, a habilidade menos desenvolvida pelo método.

Além dos parâmetros principais acima abordados, outros dados foram ressaltados por pouco mais de 60% dos alunos nas questões subjetivas. Por exemplo, a escassez de documentos retirados de fontes reais de comunicação (*les documents authentiques*), e a má contextualização dos documentos fabricados (*les documents fabriqués*). Referindo-se ainda aos exercícios da seção *Découvrez la Grammaire*, a maioria dos alunos respondeu que existem diversas deficiências localizadas, dentre elas, a mais destacada, foi o desrespeito ao modelo proposto pelos próprios exercícios. Além disso, foi criticada a escassez de atividades e trabalhos referentes ao campo da pronúncia e da CO. Dentre os aspectos positivos, o vídeo do método REFLETS foi colocado como um dos instrumentos mais úteis para as aulas, pois contextualizam a Língua Francesa em situações culturais diversas.

O segundo questionário foi aplicado em uma outra turma de Letras-Francês, mas dessa vez do oitavo semestre. A relação de questões aplicada a este grupo não utilizou os conceitos fechados de *excellent*, *três bien*, *bien* e *raisonnable*, pois foram feitas com uma maior ênfase na abordagem das quatro competências comunicativas que deveriam ser trabalhadas no método REFLETS. Considerando que se tratava de uma classe de Prática

de Ensino de Francês II (*Didactique du FLE II*), houve a proposição de uma avaliação crítica do manual aos futuros professores.

Iniciando pela compreensão oral, 70% da turma declarou que os vídeos, por não serem autênticos, não apresentam situações reais do cotidiano. Os outros 30% colocam o vídeo como a melhor ferramenta do livro. Porém, no caso da CE, a qualidade dos textos e dos exercícios propostos, as respostas convergem para uma mesma opinião: os textos e exercícios estão fora de contexto, reduzindo-se a uma essência gramatical, sem atingir o objetivo comunicativo. Além disso, a dificuldade na compreensão enunciativa dos exercícios foi também citada por 70% da turma. Um pequeno percentual de 10% respondeu que os documentos de áudio são muito difíceis para os iniciantes e que eles não partem de situações reais, são encenações. Quanto ao trabalho proposto para a EO, foi por todos respondido que há mais o trabalho por parte dos professores do que através das raras atividades propostas pelo método. Já para a EE e para a explicação da competência gramatical, as respostas foram unânimes: explanação incompleta e resumida da gramática e textos/exercícios não contextualizados. Quando perguntados se gostariam de mudar o método de estudo, todos responderam que sim, argumentando que o método data de 1998, estando ultrapassado, e defendendo o uso de um manual que aborde uma proposta interativa, na qual as ações estejam contextualizadas e se reportem ao real emprego da língua.

Ao analisarmos os resultados dos dois questionários, notamos que algumas das observações dos alunos se repetem tanto para os iniciantes quanto para os concluintes. Abaixo podemos observar a tabela 2, que apresenta tais remarças comuns:

2 - Remarcas comuns entre as duas turmas de Letras-Francês

Remarca comum	Porcentagem (dois grupos de Letras)
Pouca abrangência explicativa	30%
Falta de contextualização nos exercícios	20%
Explanação Insuficiente	20%
Desorganização dos conteúdos	20%

Observando o caráter equilibrado da tabela apresentada, os entrevistados ressaltaram as vantagens do manual: a inovação do REFLETS, que é a utilização do vídeo no ensino de línguas, dividiu as opiniões dos alunos. De fato, os episódios foram uma novidade na época em que o método surgiu e eles trazem diversas características culturais da cultura dos povos de Língua Francesa. Entretanto, as críticas referentes à competência da CE e da EE penderam para observações pertinentes. Os exercícios de produção textual propostos pelo REFLETS são muito mais centrados na aquisição da regra gramatical que deseja ser ensinada. A pequena abrangência interativa dificulta a interação entre os alunos. Além disso, como foi ressaltado pelos entrevistados, há uma escassez de propostas para EE. Na maioria das vezes, o texto está pronto e o aluno precisa apenas preencher algumas lacunas. Outro ponto de destaque foi a dificuldade na compreensão das atividades propostas, ou seja, o objetivo não é esclarecido e o aluno não sabe como responder às questões.

3.2 Questionário referente ao Núcleo de Línguas e Culturas (NLC)

A partir da análise comparativa entre os dois questionários realizados entre as turmas de Letras do primeiro e oitavo semestre e a turma do NLC, percebemos a diferença entre o perfil do aluno do curso superior de Licenciatura em Língua Francesa e do aluno do curso de línguas convencional. As perguntas subjetivas, quando respondidas, não trouxeram muitos comentários. Dentre as respostas dadas para a pergunta sobre o que pareceu mais interessante no método, foram citadas a contextualização dos conteúdos com os episódios em vídeo e a seção de cultura ao fim de cada capítulo, com informações diversas do mundo francófono. O caderno de exercícios do REFLETS também foi citado como um bom instrumento para a internalização dos conteúdos gramaticais e de vocabulário.

A tabela 3, refere-se às perguntas para as quais foram atribuídas as respostas conceituais *excellent, très bien, bien et raisonnable*. Percebemos por uma análise das porcentagens que são poucos os conceitos que obtiveram atribuições negativas. Se, para os alunos de Letras-Francês o REFLETS não supria todos os objetivos exigidos por um público que busca, além da competência comunicativa, a formação aprofundada do FLE, para o público do NLC, o REFLETS demonstrou bons resultados na pesquisa apresentada neste artigo.

Avaliação da turma do NLC acerca dos parâmetros de análise do manual REFLETS

	REFLETS atende às necessidades de seu público-alvo	Desenvolvimento das quatro habilidades pelo REFLETS	Conceitualização Gramatical
Excellent	0%	0%	0%
Très Bien	12%	17%	25%
Bien	75%	50%	37%
Raisonnable	13%	33%	38%

No primeiro parâmetro analisado, constatamos que os alunos do NLC, um público diversificado e que não pretende ensinar o FLE, o REFLETS mostrou-se com 75% de aprovação. Observamos uma discrepância de opiniões: para as duas turmas do curso de Letras o REFLETS não supre os objetivos do público da graduação. Na análise do desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, evidenciamos que a habilidade comunicativa buscada pelos alunos do NLC não é a mesma que buscam os alunos de Letras. A porcentagem considerável de 50% mostra que tal habilidade é sim bem desenvolvida e corresponde aos seus objetivos. Entretanto, uma parcela bem próxima dessa “maioria” discorda e coloca que as habilidades são desenvolvidas de maneira razoável (*raisonnable*).

Para ambos os públicos, é na conceitualização da gramática que encontramos o problema-chave do método. De maneira resumida e artificial, os exercícios sugeridos pelo manual abordam aspectos com pouca aplicabilidade no cotidiano. Os alunos da graduação ressaltaram diversas

vezes que a gramática não era bem trabalhada e explicada no método e, da mesma maneira, os alunos do NLC queixaram-se de maneira significativa desse aspecto do método.

4. Considerações finais

A partir da pesquisa realizada, o Leitorado de Francês e o NLC, ambos da UFPE, buscaram meios científicos para justificar o ensaio de *renouveau méthodologique*. Baseando-se nas palavras de Puren (1988), de que um estudioso da didática deve sempre refletir acerca de sua prática antes de avançar, o presente estudo nos serviu de registro de nossa própria experiência docente. O manual REFLETS, bastante utilizado durante o apogeu do *Approche Communicative*, apresenta uma metodologia em consonância com esta época de estudos da linguagem e, mas com o aporte da análise aqui descrita, ele não mais corresponde aos objetivos atuais da aprendizagem de LE, baseada primordialmente no letramento da língua-alvo.

Juntamente com as inovações propostas pelo CECR e pelo *Approche Actionnelle*, em que a língua estrangeira passa a ser concebida como uma prática social, a didática do FLE está sendo apresentada à ideia da aprendizagem de uma LE em situações contextualizadas, ativando diversos outros saberes (l'Approche SocioDidactique). Além disso, justificar a modificação do manual utilizado no curso de Letras/Francês tem uma dupla intenção: proporcionar uma renovação, mas também diferenciar, qualificando as duas categorias de ensino, a do NLC (curso de idiomas) e a formação de futuros tradutores e professores de FLE do Curso Superior de Letras da UFPE.

Referências

- BÉRARD, Evelyne. *L'Approche Communicative*. Paris: CLE INTERNATIONAL, 1991.
- BLANCHETT, Philippe; CHARDENET, Patrick (Orgs). *Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures*. Approches Contextualisées. Paris: Editions des Archives Contemporaines, Université de Rennes et Agence Universitaire de la Francophonie (AUF): 2011.
- CONSEIL DE LA COOPÉRATION CULTURELLE – Comité de l'Éducation. *Un Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues: apprendre, enseigner, évaluer*. Strasbourg: Didier, 2005.
- GALLI, Joice Armani Galli. Letramento – Cultura e diversidade em políticas de ensino de LEs. In: KURTZ dos Santos, Sílvia Costa, MOZILLO, Isabela. *Cultura e diversidade na Sala de Aula de Língua Estrangeira*. Pelotas: Ed. da Universidade UFPEL, 2008, pp. 182-191.
- _____. Sobre políticas públicas de ensino de línguas estrangeira: um estudo sobre a formação leitora em língua francesa no Rio Grande do Sul, relações entre ensino fundamental e médio. In: *Tecendo aprendizagens com a Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre*. Vol. 2. Porto Alegre: SMED, 2006, pp. 331-336.
- PUREN, Christian. *L'histoire des Méthodologies de l'enseignement des Langues*. Paris: CLE INTERNATIONAL, 1988.
- ROY, Jean-Louis. *Qual o futuro da língua francesa?* Francofonia e concorrência cultural no século XXI. Porto Alegre: Ed. Sulinas, 2010.

Anexos

Anexo I - Questionário aplicado aos alunos concluintes de Letras-Francês

Enquête sur la méthode de FLE "REFLETS"

- 1) Avez-vous déjà étudié et/ou travaillé avec cette méthode?
- 2) Que pensez-vous de la manière avec laquelle la méthode exploite les quatre compétences:

- a – Compréhension Orale (que pensez-vous des documents vidéos?)
 b – Compréhension Écrite (la qualité des textes et des exercices proposés)
 c – Expression Orale (+ phonétique)
 d – Expression Écrite (+ grammaire)
- 3) Pensez-vous que le Lectorat de Français de l'UFPE doit changer de manuel de langue? Vous pouvez ajouter des arguments pour justifier votre réponse.

Anexo 2 - Questionário aplicado ao primeiro período de Letras e aos iniciantes do NLC

GRILLE D'ÉVALUATION DU PREMIER SEMESTRE DE LANGUE FRANÇAISE/UFPE

UFPE/CAC/LETTRES/LANGUE FRANÇAISE

Questionnaire Adapté de *L'Approche Communicative*, d'Evelyne Bérard. Paris : CLE International, 1995.

Professeur Joice Armani Galli

Indiquez vos réponses en justifiant votre choix :

Questions et Indications :	Excellent(e) (s), parce que...	Très bien, parce que...	Bien, parce que...	Raisonné(s) parce que...
I. La méthode (REFLETS) comporte-t-elle une analyse des besoins du public ?				

2. Les objectifs généraux de la méthode visent-ils à faire acquérir à l'apprenant une compétence communicative ?				
3. Est-ce que les aptitudes/habilités : CO/PO et CE/PE (écouter/parler ; lire/écrire) sont développées ?				
4. Les supports sont-ils authentiques et variés ?				
5. Les travaux proposés à l'apprenant permettent-ils de conceptualiser le fonctionnement de la grammaire du FLE?				
6. Je peux affirmer que mon application vers les classes de français ont été :				

7. En ce qui concerne la réalisation des tâches/devoirs de maison/productions en générale , moi je suis...				
8. Mon assiduité et ma ponctualité pendant le semestre est...				
9. D'autres remarques :				

- Réponses libres :** 1) Le Français I a proposé une sensibilisation aux intonations, aux phonèmes et aux rythmes du FLE. Pensez-vous qu'il est possible de travailler la phonétique dans un niveau débutant d'une autre façon? C'est-à-dire, on peut approfondir une connaissance sans avoir un niveau minimal de la langue cible ?
- 2) Qu'est-ce qui vous a semblé le plus intéressant ?
- 3) Qu'est-ce qui vous a semblé le plus utile ?